

# APRENDER, VIVENCIAR E ENSINAR NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

*Learn, live and teach under sustainability perspective*

Izoldi Klein Pinheiro<sup>1</sup>  
Camila Costanzi Amaral<sup>2</sup>  
Dilva Bertoldi Benvenuti<sup>3</sup>

## RESUMO

A sustentabilidade, não apenas como conceito, mas como prática, perpassa a aprendizagem do sujeito, passando a integrar o conjunto de saberes de um indivíduo por meio de suas experiências, do convívio familiar e em sociedade, das interações pessoais e profissionais presentes na vida do sujeito. A abordagem do relato de história de vida, método utilizado neste artigo, objetiva, nesse contexto, descrever o processo de aprendizagem de um educador acerca da sustentabilidade. Por meio dos conceitos e teorias apresentadas no referencial teórico e a narrativa do entrevistado Pedro (nome fictício), possibilitou compreender os momentos e maneiras por meio dos quais o sujeito construiu seus conhecimentos acerca da sustentabilidade. A história de vida relatada por Pedro demonstra de maneira clara que a família representa o alicerce de sua trajetória. Os exemplos e encorajamento recebidos, especialmente da mãe, evidenciam-se como fontes de inspiração para buscar a educação formal e lutar por condições de vida melhor.

Palavras-chave: História de Vida. Sustentabilidade. Aprendizagem.

## *Abstract*

*Sustainability, not only as a concept, but as a practice, passes through the apprenticeship of the subject, integrating the joint of knowledge of an individual by his experiences, family life and social life, personal and professional interactions existing in a subject's life. The life story approach, method used in this article, aims, in this context, to describe the learning process of an educator on sustainability. Through concepts and theories presented on theoretical review and the story told by Pedro (fictitious name), it was possible to comprehend the moments and ways by which the subject built his knowledge about sustainability. The life story told by Pedro shows in a clear way that family performs the basis of his path. The examples and encouragement given specially by his mother are shown as sources of inspiration to look forward to formal education and struggle for better life conditions.*

*Keywords: Life Story. Sustainability. Apprenticeship.*

Recebido em 3 de maio de 2019  
Aceito em 3 de setembro de 2019

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação relaciona-se com a existencialidade e a identidade do sujeito, um dispositivo de formação que integra a reflexão desse processo, como é a análise de história de vida de um aprendente adulto trazendo à tona as preocupações e questões existenciais do sujeito. A formação vista através desse processo é uma forma de acessar as questões que permeiam os atores sociais tanto no exercício de suas profissões quanto em suas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida (JOSSO, 2007).

<sup>1</sup> Mestra em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina São Miguel do Oeste; izoldi.pinheiro@unoesc.edu.br

<sup>2</sup> Mestra em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora Língua Inglesa, Comércio Exterior e na área Financeira em instituições privadas e públicas; milacostanzi@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste; dilva.benvenuti@unoesc.edu.br

Por meio da análise do relato de história de vida, descreve-se o processo de aprendizagem de um educador acerca da sustentabilidade. Escolheu-se o entrevistado, denominado de forma fictícia como Pedro, por ser professor nas disciplinas de Gestão Ambiental nos cursos de Agronomia e Administração e por sua experiência de trabalho da cadeia produtiva do tabaco. O fato de ministrar aulas sobre o aspecto ambiental, elemento que integra a sustentabilidade, e suas vivências, simultaneamente complementares e opostas, despertaram o interesse por questionar: quais são os elementos norteadores do sujeito, ao longo de sua história de vida, acerca da sustentabilidade?

A história de vida relatada descreve elementos essenciais para o entendimento dos fatores que guiam o entrevistado no decorrer de sua trajetória. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão da relação entre a história de vida de um sujeito e suas percepções acerca de sua formação pessoal e profissional.

Este artigo está estruturado a partir desta introdução, passando então à seção 2 onde os procedimentos metodológicos são explanados. Na seção 3 traz-se uma breve revisão de literatura acerca da aprendizagem e da sustentabilidade. A seção 4 consiste do relato e também análise da história de vida objeto deste estudo.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, pois, conforme definição de Chizzotti (2003) “fundamenta-se em dados coligidos nas interações pessoais [...] analisadas a partir da significação que o entrevistado dá aos seus atos”. A natureza do estudo é descritiva, pois, conforme definição de Gil (2008) preocupa-se em “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. O método da história de vida utilizado nesta pesquisa, trata-se de um método qualitativo, preocupa-se com fatos e questões que não podem ser expressos de maneira matemática (MINAYO, 1998).

Segundo Chizzotti (2003) “A história de vida é um instrumento de pesquisa que privilegia a coleta de informações contidas na vida pessoal do informante”. Para o relato de história de vida presente neste estudo utilizou-se a técnica de entrevista não-diretiva, que segundo Chizzotti (2003) é aquela que se baseia no discurso livre do entrevistado. Como forma de tratamento dos dados adotou-se a relação entre os aspectos relatados na história de vida do entrevistado e os tópicos descritos na revisão de literatura.

Ressalta-se ainda que, conforme Josso (2007) as histórias de vida são “autorretratos dinâmicos, construídos, como se sabe, numa dialética de elaboração e de análise feita de momentos individuais e em grupo, permitem progressivamente evidenciar as dinâmicas dos processos de formação de nossa existencialidade”. Ainda conforme Josso (2007) a trajetória de vida se apresenta como uma longa transação no decorrer da qual a pessoa age sobre o ambiente em que está inserida, ajustando-se a ele seja de forma pontual ou também duradoura e permanente.

## **3 REVISÃO LITERATURA**

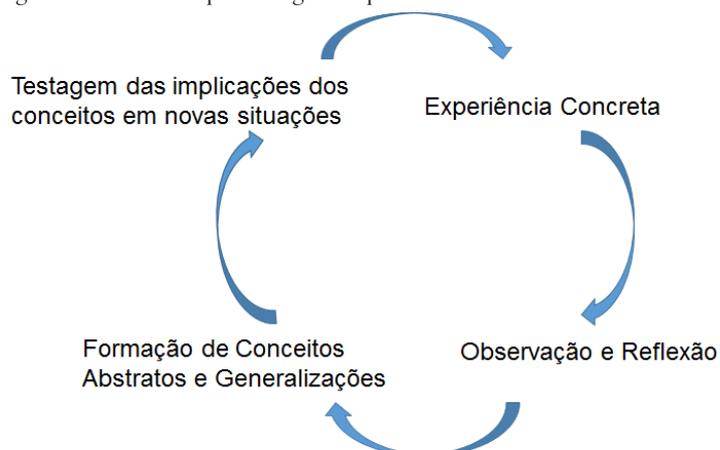
### **3.1 APRENDIZAGEM**

Para Kolb (1976) a aprendizagem pode ser conceituada como um ciclo composto de quatro etapas, o que define como um modelo de aprendizagem experiencial. A denominação deste modelo de como as pessoas aprendem se dá por duas razões, em primeiro lugar o fator histórico aproximando este modelo a suas origens intelectuais. O segundo trata da ênfase ao importante papel da experiência para o processo de aprendizagem. (KOLB, 1976). A Figura 1 ilustra o que Kolb (1976) chama de ciclo de aprendizagem experiencial, onde as experiências baseiam as observações e reflexões.

Este modelo de aprendizagem demonstra que aprender é um processo que demanda habilidades que são opostas, e que o indivíduo deve continuamente escolher quais serão utilizadas para dar suporte a cada situação específica de aprendizagem (KOLB, 1976). A oposição entre as habilidades se dá na necessidade de agir e refletir simultaneamente, devendo o indivíduo ser concreto, imediato e teórico. Kolb (1976) define ainda a existência de dois estágios no processo de aprendizagem. A primeira dimensão representa a experiência concreta de eventos em um extremo e a conceitualização abstrata em outro. A segunda possui a experiência ativa em uma extremidade e a observação

reflexiva em outra. Sendo assim, durante o processo de aprendizagem o sujeito se move em variados estágios de ator a observador, do envolvimento específico ao destacamento analítico total (KOLB, 1976).

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem Experiencial



Fonte: adaptado de Kolb (1976).

Segundo Piaget (1970) o conhecimento possui uma estrutura que tem seu início na esfera biológica, passando então às relações com os objetos, situações e pessoas. Essa estrutura consiste em um ambiente de transformação, onde os conhecimentos são consolidados sempre que há um desequilíbrio e posterior assimilação dessas estruturas. Piaget (1970) define ainda que o processo de construção de novos conhecimentos se dá quando as estruturas inatas do sujeito vão, ao longo da vida, amadurecendo e passando por um processo ao qual chama de equilibração entre o sujeito e seu ambiente.

Piaget e Lnhelder (1976) determinam que as estruturas mentais de um sujeito não são substituídas por outras, mas o resultado de estruturas anteriores, ou seja, cada estrutura criada possui sua base nas anteriores e serve de preparação para a próxima. Assim como Kolb (1976) traz a experiência como base para a aprendizagem, Piaget e Lnhelder (1976) também tratam as experiências como assimiladoras das estruturas mentais do sujeito. O caráter cíclico trazido por Kolb (1976) também se encontra representado na teoria construtivista de Piaget (1970), onde o autor afirma que o conhecimento não é um elemento pré-determinado, mas sim algo construído de forma contínua pelo sujeito através de suas interações com o meio em que vive.

Além das experiências vividas pelo sujeito que servem como base para a aprendizagem (PIAGET, 1970; KOLB, 1976) traz-se ainda o elemento social da aprendizagem através da socialização que, segundo Savoia (1989) é dividida em três etapas que ocorrem ao longo da vida:

- a) Socialização primária: ocorre na infância tendo como atores a família em um primeiro momento e passando então à interação social advinda da escola;
- b) Socialização secundária: se dá na idade adulta quando o indivíduo já tem sua personalidade praticamente formada, tendo como atores outros grupos sociais, entre eles o trabalho;
- c) Socialização terciária: ocorre na melhor idade, pela própria fase da vida do indivíduo e por meio das limitações físicas e por vezes mentais impostas ao sujeito que acabam por exigir a ressocialização através de sua adaptação a uma nova realidade de vida.

Segundo Savoia (1989) esse processo de socialização está relacionado ao social, sendo o relacionamento com os outros a principal fonte de estruturação e atribuição de significados ligados diretamente à cultura do sujeito.

### 3.1.1 Aprendizagem e Sustentabilidade

Assim como os demais conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, a sustentabilidade também pode ser aprendida pelo indivíduo. Conforme Tilbury (2015) “Precisamos mudar em nossas estruturas mentais para que possamos aprender a viver e trabalhar de forma a sustentar um planeta saudável e criar contextos socioeconômicos justos para todos”. Para Reitan e Reitan (1998) a única trajetória possível para acelerar o desenvolvimento de sociedades sustentáveis reside no cultivo de uma visão de mundo diferente da atual que possibilite a motivação de comportamentos sustentáveis. Milbrath (1989) afirma que a aprendizagem social consciente se tornaria a dinâmica da mudança de uma sociedade para uma sociedade sustentável. O autor defende ainda que uma mudança social significativa e duradoura ocorre quando praticamente todos compreendem a necessidade de mudar e o valor de esforçar-se nesse sentido.

Svoboda e Whalen (2004) relatam em seu estudo que a aprendizagem experiencial seria o melhor caminho para promover mudanças em sociedades e organizações. Assim como nos conceitos de aprendizagem trazidos por Kolb (1976) e Piaget (1970), Svoboda e Whalen (2004) afirmam que a aprendizagem através de quatro etapas de caráter cíclico:

- a) Ação: A aprendizagem experiencial é baseada nas ações e nos resultados obtidos através delas que servem como base para a aprendizagem;
- b) Reflexão: A aprendizagem experiencial dá a oportunidade aos indivíduos de receber os retornos sobre suas ações e explorar os resultados destas, assim como descobrir modelos mentais;
- c) Remodelagem: Os indivíduos ganham compreensão de que suas ações podem mudar suas estruturas mentais que os impedem de atingir os resultados desejados;
- d) Aplicação: A aprendizagem experiencial faz com que a transferência de conhecimento seja explícita, construindo relações claras entre as reflexões realizadas no processo artificial de aprendizagem e os desafios do mundo real, levando os indivíduos novamente ao processo.

Svoboda e Whalen (2004) afirmam que a aprendizagem experiencial da sustentabilidade é poderosa, pois engaja o sujeito como um todo, envolvendo suas inteligências emocional, mental e somática. Os autores sugerem que a simulação seja uma forma interessante de contestar antigas crenças e modelos mentais e fazer com que os indivíduos abram suas mentes para novas formas de pensar a sustentabilidade, principalmente quando esta aprendizagem se dá no âmbito dos negócios.

## 4 RELATO DE VIDA: ANÁLISE E RESULTADOS

Pedro é filho mais velho de um casal de pequenos agricultores do interior do Rio Grande do Sul. Na infância gostava muito de brincar na lavoura enquanto os pais trabalhavam. Seus brinquedos eram pedras, pedaços de madeiras, qualquer objeto que encontrava na lavoura. A medida que foi crescendo, auxiliava em atividades mais leves. Até os 15 anos morou com os pais e trabalhava na agricultura. O principal produto que sua família cultivava era o tabaco.

Os pais tinham dificuldade financeira e técnica para melhorar a produção. Diante disso, Pedro foi estudar no Colégio Agrícola em Lagoa Vermelha, a fim de ajudar os pais e outras famílias. Tinha o sonho de concluir o curso de Técnico Agrícola e trabalhar como técnico na área do tabaco.

Ao finalizar o curso técnico foi aprovado em uma seleção para atuar como técnico agrícola, porém não tinha 18 anos completos e CNH (carteira nacional de habilitação), por isso não pôde assumir a vaga. Seria chamado assim que tivesse em mãos a CNH. Entretanto, durante esse período decidiu dar continuidade aos estudos e ingressou no curso de Agronomia na Universidade Federal de Pelotas. Os pais, mesmo com dificuldades financeiras lhe apoiaram e lhe auxiliavam para continuar estudando.

Em 1992, formado Engenheiro Agrônomo, casado, mudou-se para o oeste de Santa Catarina, onde reside atualmente. Trabalhou durante 15 anos em empresas de tabaco. Atualmente, além da graduação em Agronomia, possui

Especialização, Mestrado e Doutorado e é bacharel em Direito. Atua como professor e coordenador de cursos graduação e pós-graduação em Instituição de Ensino Superior.

## 4.2 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES

Percebe-se ao longo da trajetória de vida de Pedro a valorização do estudo. Pedro entendia que seria através do aperfeiçoamento a única forma de melhorar de vida. “Eu queria melhorar, buscar algo mais. Percebia que se ficasse lá na roça sem buscar a técnica, não teríamos condições de progredir e como me identificava com essa área – eu gostava mesmo – decidi estudar”. (informação verbal).

Esse aspecto da busca pela ascensão pode ser relacionado com os laços simbólicos mencionados por Josso (2006) que trata dos ideais profissionais, onde é frequente a evocação de pessoas de referência que, por seu engajamento na vida ou sua atitude face às dificuldades da vida, são exemplos que guiam o narrador durante toda ou parte de sua existência.

Mesmo tendo alcançado seu primeiro objetivo que era se formar Técnico Agrícola decidiu dar continuidade aos estudos. Pode-se observar nos relatos de Pedro que a família mesmo com condições financeiras limitadas, lhe apoiava.

Sempre tive o apoio da minha mãe. Ela nunca disse: - Vai fazer agronomia! Mas sempre incentivava, não só com palavras, mas com atitudes. A forma como eles trabalhavam, o cuidado que tinham me motivava. Lembro quando meu pai descia com a carroça na lavoura, onde o relevo era mais inclinado, ela me mandava atrás para fechar aquelas valetas que ficavam, para evitar a erosão. (informação verbal).

Observa-se nesse relato o cuidado que os pais tinham com os recursos naturais, o que influenciou na formação de valores de Pedro. Em outro momento novamente se percebe a influência da mãe no processo de construção de valores de Pedro quando relata:

Minha mãe também me ensinou a plantar pinheiros. Pegávamos o pinhão e plantávamos ao lado dos postes da cerca, pois ali ele ficava protegido e crescia. Hoje tem muita araucária lá que foi plantada por mim e minha mãe. Isso me emociona, pois são atitudes simples que minha mãe me ensinou e que me influenciaram. Lembro como se fosse hoje. (informação verbal).

É evidente a admiração de Pedro pela forma como seus pais conduziram sua formação e reconhece nesses gestos forte influência na formação de seus valores. Percebe-se no decorrer do relato de Pedro o papel das experiências vividas em sua infância na construção de seu saber sobre a sustentabilidade, em consonância aos conceitos trazidos por Kolb (1976), Piaget (1970) e Svoboda e Whalen (2004) que defendem a experiência e seu caráter cíclico como formas pelas quais se dá a aprendizagem.

Eu acompanhava muito minha mãe, naquela época era assim: a mãe cuidava da gente enquanto realizava seu trabalho. Lembro que ela lavava roupa num rio próximo de casa e eu ia junto. Enquanto ela lavava roupa ficava por lá e eu sempre andava com uma faca para cortar coisas, entre elas, cortava galhos e umas capoeiras. E a mãe sempre dizia que não deveria cortar todas, algumas precisavam ficar para crescer e fazer sombra. Foram essas coisas que me influenciaram, que me ensinaram que não é só plantar e colher. Que precisa ter o cuidado, a preservação. (informação verbal).

Para Josso (2009) vivências constituem o tecido do nosso cotidiano. Nem sempre estas vivências ficam na nossa memória ou propiciam aprendizagem. Já a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Desse modo, é possível entender que a infância de Pedro foi rica em experiências, visto que se constituem como alicerce para suas escolhas futuras.

Pedro relata também que sua mãe não teve a oportunidade de buscar a educação formal, teve que interromper seus estudos quando sua irmã mais nova nasceu, porém, a forma como transmitiu isso aos filhos foi de maneira positiva, incentivando-os a aproveitar as oportunidades.

Minha mãe conta que estava na roça, quando meu Nono chegou para ela e disse: - A Têre nasceu, a partir de hoje você não vai mais para escola, para poder ajudar cuidar dela. Houve ainda uma tentativa de estudar em escola de freiras, afinal, naquela época ter uma freira na família era sinal de status, e a mãe conta que tinha intenção de ir para o colégio de freiras, estudar, mas não fazer os votos. Porém o nono disse: - Se for, só vai sair de lá formada freira! Aí ela desistiu. E acho que ela transferiu essa vontade para mim e meu irmão, sempre incentivando e buscando meios para que nós pudéssemos estudar. Mas ela não parou, apesar de não poder dar continuidade aos estudos formais, sempre esteve inserida e buscando o aperfeiçoamento. Hoje ela tem 71 anos, é agente de saúde, aprendeu utilizar as tecnologias, usa facebook. Ela foi responsável pelo que somos hoje. (informação verbal).

Desse modo fica evidente a influência da mãe para Pedro estudar, bem como na formação das atitudes de sustentabilidade, visto que ele lembra de orientações simples que ficaram marcadas e moldaram seus valores. Partindo dessa reflexão percebe-se o papel da socialização primária citada por Savoia (1989) como sendo o início do processo de socialização do sujeito, determinando a base de seus valores e de sua cultura.

### 4.3 SONHOS E DILEMAS

Pedro tinha o sonho de trabalhar como técnico na área do tabaco porque quando era criança, via no técnico agrícola um exemplo de profissão. “Seria uma forma de ajudar minha família e a de outros produtores”, afirma Pedro. Porém, há uma perspectiva negativa das empresas do ramo do tabaco, desse modo, se questionou Pedro acerca de sua visão sobre seu trabalho nas empresas desse ramo:

É, se tem essa visão negativa disseminada, mas se desenvolvia um trabalho sério e comprometido, como por exemplo, se trabalhava com cobertura de solo, plantas de verão, demarcação de terraço, plantio direto de hortaliças, se exigia que todos os produtores tivessem armário de defensivos, uso dos EPIs, reciclagem de vasilhames de defensivos. Eram exigências de clientes internacionais. Tínhamos mecanismos para rastreabilidade, por exemplo, se um consumidor do Japão identificasse alguma diferença no produto conseguíamos identificar a origem da matéria prima [...]. Não podemos deixar de mencionar também que a produção de tabaco foi importante para evitar o êxodo rural, pois era a fonte de renda para muitas famílias. (informação verbal).

Percebe-se que Pedro se sentia realizado desempenhando esse trabalho, relata que ao visitar os produtores, sempre que algum dos filhos manifestava interesse em estudar, ele incentivava.

Quando eu sentia que um dos filhos demonstrava interesse em estudar, eu me identificava e nesse momento deixava de lado a parte técnica e fazia outro papel, de incentivar, de dizer que era possível. Não que seria fácil, mas que era possível e tinha retorno. Porque na maioria das vezes eles não tinham acesso a essas informações. Já ocorreu de me encontrarem depois de muito tempo e dizer: - Você lembra que você disse para eu estudar? Então, hoje estou formado, graças aquele incentivo. Isso é muito gratificante! (informação verbal).

Essa postura extrapola o olhar singular sobre seu campo de atuação e influência que exercia, possibilitando um novo olhar, uma nova esperança para quem está à mercê de informação e incentivo. Isso torna o trabalho nobre e faz com que o ator se sinta digno. Nesse sentido, Josso (2004) contribui, afirmando:

É neste movimento dialético que nos formamos como humanos, quer dizer: no polo da autointerpretação, como seres capazes de originalidade, de criatividade, de responsabilidade, de autonomização; mas, ao mesmo tempo no polo da co-interpretação partilhando um destino comum devido ao nosso pertencer em uma comunidade (JOSSO, 2004, p. 54).

Entretanto, Pedro expressa sua insatisfação que surgiu com o passar do tempo. Conflitos entre valores pessoais com valores da organização o levaram a sair da empresa.

Bom, com o passar do tempo, a empresa passou a assumir posturas e fazer coisas que eu não concordava. A questão de cumprir metas, por exemplo, liberavam e incentivavam financiamentos para produtores que não tinham condições de cumprir com sua parte. Aí depois nós tínhamos que cobrar.[...] Isso vai contra meus princípios e eu sabia que não ia conseguir mudar isso na empresa, então resolvi sair. (informação verbal).

Todavia, Pedro não tomou essa decisão do dia para noite, sem pensar. Já havia conquistado um espaço de atuação em outro ramo. Em virtude do curso de Pós-graduação e Mestrado, já estava atuando como professor universitário e com sua saída da empresa de tabacos, ampliou sua carga horária na Universidade e dedicou-se exclusivamente nesta função.

Nesse sentido, Josso (2004) argumenta sobre a importância de “(re) questionar regularmente o rumo da vida”, chamando esse processo de caminhar para si.

O processo de caminhar para si apresenta-se, assim, como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação conosco, com os outros e com o ambiente humano e natural (JOSSO, 2004, p. 59).

Conhecer-se, avaliar, planejar, permite ver a vida como um processo em construção, pois se constata e se reflete no decorrer da ação. É um movimento investigativo, e ao mesmo tempo reflexivo, dando novas perspectivas à vida e ao futuro.

#### 4.4 NOVAS PERSPECTIVAS

A busca pelo aperfeiçoamento proporcionou a Pedro a liberdade de seguir delineado seu próprio caminho.

Eu fiz a primeira Pós-graduação que foi oferecida [...], antes de implantarem os cursos de graduação, pois sabia que essa Pós-graduação era para preparar profissionais para atuar como professores nos cursos de graduação que iam abrir. Assim, em 1997 assumi a disciplina de Estatística no curso de Administração. [...] Depois ofereceram o curso de Agronegócios aí comecei trabalhar com Gestão Ambiental I e II, incluíram também esses componentes no curso de ADM, assim fui ampliando minha carga horária. [...] Aí coordenei o curso de Gestão Ambiental e hoje coordeno o curso de Agronomia. (informação verbal).

A fim de identificar como Pedro se sente em uma função tão nobre de compartilhar seus saberes sobre sustentabilidade, questionou-se acerca do ensino da sustentabilidade nos cursos que atua.

No curso de Agronomia percebo que o foco está mais em questões técnicas e menos na sustentabilidade. Se trabalha muito a questão de melhorar a produção. O aluno busca isso, pois é isso que cobram dele no mercado de trabalho. Há uma grande preocupação com a preservação do solo, pois ele entende que precisa preservar para continuar explorando. Com a água a preocupação já é menor e com a biodiversidade menor ainda. Falta esse olhar conservacionista. Já no curso de Administração o olhar é outro, os alunos entendem de outra forma e muitas vezes se comprometem mais. (informação verbal).

Dando continuidade Pedro deixa transparecer a importância de buscar o aperfeiçoamento como uma forma de se manter no mercado de trabalho.

Conclui o mestrado em 2001 e o doutorado em 2013. Gosto de ter autonomia para trabalhar. Tenho dificuldades para receber ordens e aceitar o que vai contra meus valores. Vejo no estudo uma forma de buscar alternativas. Estou concluindo o curso de Direito, então já tenho mais uma perspectiva, mais uma área em que posso atuar. (informação verbal).

Percebe-se que na função que atualmente exerce tem a possibilidade de implementar atividades relacionadas com a sustentabilidade, não apenas no viés ambiental, mas também na perspectiva humana, social e econômica.

## 5 CONCLUSÃO

“A educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.” (MORIN, 2003).

As vivências, experiências e apoio que Pedro recebeu no primeiro espaço de interação social, definido por Savoia (1989) de socialização primária, que ocorre família, constituiu-se como alicerce para toda sua trajetória. Os exemplos e encorajamento recebido, especialmente da mãe, evidenciam-se como fontes de inspiração para buscar a educação formal e conquistar uma vida melhor. Piaget (1970) define como “amadurecimento das estruturas inatas do sujeito”, quando se revela um descontentamento e conflito de valores pessoais com os valores institucionais, a forma como Pedro resolve esse impasse, preparando-se para uma nova área de atuação, demonstra seu amadurecimento.

Sobretudo, os conceitos apresentados por Svoboda e Whalen (2004) que se referem a aprendizagem experiencial que engaja o sujeito completo, permitindo simulações a fim de abrir a mente para novas realidades. Pedro se permitiu o desafio de buscar uma saída para a situação limitada em termos de condições financeiras, culturais e técnicas de sua família, percebeu que podia contribuir e crescer ainda mais e assim, trilha uma jornada de conquistas e méritos que, de forma nobre, divide com sua mãe, quando afirma: “Ela foi responsável pelo que somos hoje.”

O fato de ocupar atualmente a função de professor e coordenador de curso, apóia outros jovens a trabalhar de forma efetiva, formando não apenas bons profissionais para o mundo do trabalho, mas cidadãos comprometidos que proporcionam uma melhor qualidade de vida para si e para sua comunidade regional.

Sendo assim, compreende-se que aprendizagem e desenvolvimento andam de mãos, entrelaçadas com o incentivo da família, escola e sociedade. Compreender o processo de aprendizagem perpassa o entendimento da história de vida de cada pessoa, características biológicas, convivência, oportunidades e coragem de sempre prosseguir. Uma espécie de espiral que se movimenta processualmente, de forma sustentável e que vai modificando e enriquecendo as experiências de vida de cada sujeito.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Educação e Pesquisa*. vol.32, n.2, São Paulo. Maio/Ago. 2006.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista da PUCRS – Educação*, ano XXX, n.3 (63), p.413-438, Porto Alegre, set./dez. 2007.

JOSSO, M. C. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Entrevistador: Margarete May Berkenbrock-Rosito. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n.2, p. 136-139, ago./dez. 2009.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KOLB, D. A. **Management and the Learning Process**. California Management Review, n. 3, vol. XVIII, California, 1976.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MILBRATH, L. W. **Envisioning a sustainable society: learning our way out**. State University of New York Press, Albany, New York, 1989.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina, 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

REITAN, P. H.; REITAN, E. H. **Our Unsustainable Present – Why, and What Can We Do About It?** Electronic Green Journal. Califórnia, 1998. Disponível em: <http://escholarship.org/uc/item/9qf2k48g>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia Social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SVOBODA, S.; WHALEN, J. **Using Experiential Simulation to Teach Sustainability**. Greener Management International, Winter p.57-65. 2004.

TILBURY, D. Education for Sustainability: A Snakes and Ladders Game? **Foro de Educación**, v. 13, n. 19, p.7-10. 2015.

